

SUCESSÃO GERACIONAL NA AGRICULTURA FAMILIAR: CAUSAS DA EVASÃO DOS JOVENS NO CAMPO

Modalidade: () Ensino () Pesquisa (x) Extensão

Nível: () Médio (x) Superior () Pós-graduação

Área: () Química () Informática () Ciências Agrárias (x) Educação () Multidisciplinar

Autores : Pedro Henrique VENTURI¹. Danieli Cristina de SOUZA².

Identificação autores: ¹Acadêmico do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas – IFC Campus Araquari; ²Docente do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas – IFC Campus Araquari.

Introdução

Na real conjuntura social para a permanência do homem no campo, encontramos dificuldades principalmente no que se diz respeito da manutenção de geração para geração das propriedades vinculadas a agricultura familiar. Uma vez que se compreende a sucessão geracional como um processo e não apenas como a troca de um gestor por outro (Perondi e Kiyota, 2014), mas sim de uma maneira que propicie a continuidade das raízes rurais, respeito e valorização da cultura e práticas agrícolas, buscando sempre a melhoria da rentabilidade e produção.

A produção agropecuária em níveis nacionais é oriunda da sua grande maioria da Agricultura Familiar. Sendo que em Santa Catarina, segundo dados do Secretário da Agricultura Sr. Airton Spies (2014), 90% das 195 mil propriedades tem menos de 50 há, e é a partir da Agricultura Familiar que o Estado é reconhecido em nível Brasil como: o primeiro produtor nacional de cebola, maçã e suínos, além de ostras e mexilhões; segundo produtor nacional de tabaco, aves e arroz; terceiro produtor nacional de mel; quarto produtor nacional de alho e banana; quinto produtor nacional de batata e leite.

Não apenas no estado de Santa Catarina mas em nível nacional a agricultura familiar é considerada um dos grandes polos da economia segundo (Foguesattoel *et al* 2016) ela tem especial importância na economia brasileira, sendo responsável por mais de um terço da formação do Produto Interno Bruto (PIB) agropecuário, gerando renda e subsistência para os agricultores e seus pares.

Por mais significância que existe em termos econômicos e sociais, a garantia de sobrevivência das famílias produtoras está diretamente ligada à preparação de profissionais para que seja valorizado as ações do sujeito do campo, uma vez que a desvalorização dos conhecimentos práticos/teóricos a partir das experiências da vivência rural enfraquece o vínculo de produção e identidade com o espaço do indivíduo. (Castagna *et al* 2006).



Evidenciando-se a necessidade de fomento através de incentivos financeiros e humanísticos que permitam a visibilidade do segmento e assegure o acesso a formação e aplicação de tecnologias para a produção.

Desta forma objetiva-se identificar as causas da saída do jovem da agricultura e quais seriam as alternativas a serem trabalhadas para que o mesmo fique na propriedade rural como sucessor geracional.

Material e Métodos

De modo a estar identificando os fatores de interferência a não permanência dos jovens no campo, utiliza-se a matriz de interação, a qual nos permite o levantamento para a identificação da problemática e das causas e efeitos (Finucci, 2010).

A Matriz de Leopold, elaborada em 1971, é uma das mais conhecidas e utilizadas mundialmente, sendo que a mesma foi projetada com o intuito de avaliar os impactos associados a quase todos os tipos de implantação de projetos (Bechelli, 2010 apud Cremones). A constituição da referida matriz de interação aqui tratada teve o início na identificação do eixo êxodo rural, a partir disso buscou-se compreender o problema central onde se destacou a falta de interesse dos jovens para a sucessão geracional da agricultura familiar, constatado que entre os efeitos desse problema seria a saída e o não retorno do jovem ao campo devido a falta de infraestrutura, educação e mobilidade social na zona rural, entretanto é possível elencar-se dentro da busca bibliográfica de pesquisa e estudo de casos algumas ações que minimizem o problema garantindo a manutenção da agricultura familiar.

Resultados e discussão

Ao tratarmos da temática sucessão geracional na agricultura familiar, apresentam-se distintos fatores que tiram os jovens da agricultura e os levam para a cidade, aonde ao vivenciar as realidades da zona urbana em relação às percepções da vida rural, influenciam para o não retorno às raízes e nos remete ao questionamento de quais seriam as soluções para que o jovem volte ou que ainda estes não precisem sair da agricultura, como apontam os estudos de Abramovay *et al* (1998), Carneiro (2001), Mello *et al* (2003), entre outros e que justificam a necessidade de mais pesquisas nesse tema.

Buscando caminhos para que haja soluções de tecnologias agropecuárias de melhor produção e rentabilidade do negócio familiar, a sucessão do pai para filhos se torna uma alternativa de garantia da permanência da existência da agricultura familiar. Em estudos

gerais, percebe-se que o pai escolhe um para comandar a propriedade ou divide a responsabilidade entre todos os membros, na busca de passar todo o seu conhecimento prático adquirido com a experiência na lida, proporcionando uma base sobre as incertezas, expectativas na propriedade e seu manejo de produção essencial, fazendo que seu sucessor promova e aplique novas técnicas para melhorar a produção da propriedade.

A realidade de seus modos de produção das propriedades está embasada nas experiências passadas de pai para filho, através do convívio direto na roça e o começo cedo do trabalho para ajuda na renda, uma situação real ainda em dias de hoje devido a acessibilidade do ensino na zona rural, entretanto o incentivo para que os filhos frequentem a escola em busca de conhecimentos está cada vez mais no íntimo das famílias rurais devido a necessidade de expansão e continuidade do negócio familiar. Uma vez que o modelo da estrutura da cadeia produtiva acaba gerando renda apenas para sobrevivência, dificilmente em uma quantidade que ocasiona a divisão de lucros entre os membros da família e iniciativa para investimentos na propriedade.

Savian (2014), da enfoque para o quanto de rentabilidade que a propriedade gera pode influenciar “na decisão e ação do jovem no dilema de ficar e sair”, no entanto este não o único motivo, mas percebe-se que “a hierarquia doméstica, valorização do urbano, questões de gênero” (Savian, 2014, p.104) também podem influenciar na sucessão geracional. A saída dos filhos do rural para busca do ensino acaba permitindo que conheça outros horizontes, como: a empregabilidade, renda fixa, acesso diversidade de consumo, cultura e diferentes estilos de vida, que acabam influenciando para o não retorno ao campo, deixando toda a sua herança procurando novas oportunidades, emprego renda fixa e autonomia, enfraquecendo a produtividade do segmento agropecuário não continuando com a tradição da família (Perondi e Kiyota, 2014), baseado nestes fatos deve se dar uma maior importância a agricultura familiar, já que ela tem sua representatividade na economia e na sociedade como um todo.

Durston (1999, p. 19) afirma que o acesso à educação e a valorização das suas ruralidades na base familiar contribui para a permanência dos jovens no rural, pois “expõe o jovem invariavelmente a novas ideias, tanto sobre o mundo como sobre os valores éticos e os direitos, distintas das ideias tradicionais”, sem perder valores familiares. Deste modo, o processo de sucessão geracional poderá se desenvolver de forma menos conflituosa. Para tal deve se preparar os profissionais para que valorizem a aporte teórico e prático do homem do campo e investir em formas de trabalho com os jovens direcionando os para agricultura

familiar, para que consiga aplicar todos os seus conhecimentos na propriedade quando for gerencia-la.

Conclusão

O aporte teórico sobre o tema de sucessão geracional nas propriedades agrícolas, apontou várias deficiências do atendimento básico a comunidade, como por exemplo questões de cunho da educação, mobilidade social e investimento financeiro á técnicas de produção agropecuária, ocasionando o aumentando, da evasão do jovem.

A falta de profissionais especializados para amparo destes incentivos que visam a permanência das propriedades agrícolas, se dará com disponibilidade de recursos de fomento educacional, assim como aplicações em infraestrutura e capacitação técnica, para os trabalhos diários de produção vegetal e criação animal aperfeiçoado o trabalho dos produtores primários que constituem a agricultura familiar.

Em consequência positiva evidencia-se o resgate das raízes rurais por meio da permanência das gerações sucessoras.

Referências

ABRAMOVAY, R. *et al.* (2008). Juventude e agricultura familiar: desafios dos novos padrões sucessórios. Brasília: Unesco.

CARNEIRO, M. J. (2001). Herança e gênero entre agricultores familiares. Estudos Feministas, vol. 9, n. 1, 22-55.

CASTAGNA, M. *et al.* **Educação do campo e pesquisa: questões para reflexão**. Ministério do Desenvolvimento Agrário, Brasília (Brasil). IICA, Brasília, DF (Brasil), 2006.

CREMONEZ, Filipe Eliazar *et al.* Avaliação de impacto ambiental: metodologias aplicadas no Brasil. *Revista Monografias Ambientais (Fechada para submissões por tempo indeterminado)*, v. 13, n. 5, p. 3821-3830, 2014.

DURSTON, J. (1999). Geográfica, v. 6, n. 12, mai./ago.,139-154.. A juventude rural no Brasil e no México: reduzindo a invisibilidade. Ideias & Debate ITV, n. 27.

FINUCCI, Marcelo. *Metodologias utilizadas na avaliação do impacto ambiental para liberação comercial do plantio de transgênicos: uma contribuição ao estado da arte no Brasil. 2010.* Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública. Departamento de Saúde Ambiental..

FOGUESATTO, Cristian Rogério *et al.* *Fatores Relevantes para a Tomada de Decisão dos Jovens no Processo de Sucessão Geracional na Agricultura Familiar. Revista Paranaense de Desenvolvimento-RPD*, v. 37, n. 130, p. 15-28, 2016.

MELLO, M. A. de *et al.* (2003). Sucessão hereditária e reprodução social da agricultura familiar. *Agricultura em São Paulo*, vol. 50, n. 1, 11-24.

PERONDI E KIYOTA, *mundo rural no Brasil do século 21 o padrão de formação de um novo padrão agrário e agrícola* p. 1011, embrapa.2014

SAVIAN, M. (2014). *Sucessão geracional: garantindo-se renda continuaremos a ter agricultura familiar? Espaço Acadêmico*, v. 14, n. 59, ago., 97-106.

SPIES, A. Secretaria da Agricultura do Estado de Santa Catarina. Rio do Sul: Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí.2014.